



EXÉRCITO DE SALVAÇÃO
TOMADA DE POSIÇÃO INTERNACIONAL

PACIFICAÇÃO



TOMADA DE POSIÇÃO

O Exército de Salvação acredita que é intenção de Deus que todas as pessoas, em todos os seus relacionamentos, experimentem uma paz justa, sustentável e que leve à plenitude da vida. As causas dos conflitos violentos são sempre complexas e multifacetadas. O Exército de Salvação discorda daqueles que argumentam que a violência é inerente à crença religiosa. Jesus proclamou um evangelho da paz. Apesar de saber que sempre haveria problemas neste mundo, Jesus declarou que a paz humana em um mundo conturbado é abençoada por Deus.

O Exército de Salvação reconhece a complexidade moral inerente às questões de guerra e paz, o policiamento da ordem civil e as difíceis escolhas enfrentadas pelos governos e indivíduos. O próprio Exército de Salvação está comprometido com a paz. Apela a todos que podem influenciar, especialmente os salvacionistas, a que orem pela paz, busquem conscienciosamente a paz e se equipem para se tornarem pacificadores eficazes. Reconhece que mesmo aqueles que têm responsabilidades militares ou de policiamento podem fazer da paz e da justiça o seu objetivo.

O Exército de Salvação afirma que buscar e sustentar a paz requer esforço comunitário. O Exército de Salvação será um persistente defensor da justiça social. Incentivará a construção de culturas que entrelaçam a paz e a justiça na família, na Igreja e na sociedade. O Exército de Salvação apoia os esforços globais de pacificação e colaborará com outros que compartilham nossos objetivos.



PANO DE FUNDO E CONTEXTO

A violência continua prevalecente no mundo nos níveis interpessoal, organizacional, comunitário, nacional e internacional. A violência é frequentemente associada à religião, mas o Exército de Salvação discorda daqueles que argumentam que a violência é inerente à crença religiosa e, ao contrário, reconhece que as causas dos conflitos violentos são sempre complexas e multifacetadas. A paz é frequentemente ameaçada quando aqueles que não detêm o poder não são ouvidos e são desrespeitados; quando eles são ignorados na determinação do bem comum; quando lhes é negada justiça e não recebem pedidos de desculpas pelos erros sofridos.

Historicamente, o pensamento cristão ofereceu uma série de respostas às questões de violência e guerra, incluindo a guerra justa e teorias pacifistas. Muitas dessas teorias são importantes e merecem estudo contínuo. Apesar de suas diferenças, no entanto, uma questão sobre a qual todas as teorias cristãs estão de acordo é a primazia da paz com a justiça. “A pacificação justa” pode ser abraçada por pacifistas e por aqueles que acreditam que às vezes há justificativa suficiente para a guerra, e as práticas da pacificação justa podem ser alimentadas por igrejas e outros órgãos que não têm poder de decisão governamentais.

Uma premissa subjacente da pacificação justa é que ser tratado com justiça e ver a si mesmo, a família de alguém e a comunidade sendo tratados com justiça são medidas preventivas para conflitos violentos. Onde tem havido animosidade, a reconciliação baseada na verdade e na justiça (incluindo o dar e receber perdão) é uma contribuição importante para a paz sustentável.

A pacificação justa não é utópica. Suas práticas são empiricamente fundamentadas e seus proponentes comprometem-se a refinar essas práticas conforme necessário, com base em boas evidências. A medida é eficaz, não pureza teórica. A eficácia da pacificação justa é reforçada por comunidades que sustentam a coragem e a esperança e incorporam a graça.

Dez práticas de pacificação justa testadas pela experiência são¹:

1. Apoiar a ação direta não violenta.
2. Tomar iniciativas independentes para reduzir ameaças.
3. Usar resolução de conflitos cooperativa.
4. Reconhecer a responsabilidade pelo conflito e injustiça e buscar arrependimento e perdão.
5. Promover a democracia, os direitos humanos e a liberdade religiosa.
6. Fomentar o desenvolvimento econômico justo e sustentável.
7. Trabalhar com as forças cooperativas emergentes no sistema internacional.
8. Fortalecer as Nações Unidas e os esforços internacionais de cooperação e direitos humanos.
9. Reduzir as armas ofensivas e o comércio de armas.
10. Encorajar grupos de pacificação de base e associações voluntárias.

¹ (Thistlethwaite & Stassen, 2008)
<http://www.usip.org/files/resources/sr214.pdf>

O Exército de Salvação tem-se engajado historicamente na pacificação, liderando com suas forças, pondo em prática sua credibilidade organizacional internacional, seu amplo conhecimento das causas e consequências da guerra e outras formas de violência e sua apreciação das dimensões espirituais da existência humana. Em ação e em *advocacy*, tem-se concentrado na busca de alternativas saudáveis para os envolvidos ou afetados por conflitos.



FUNDAMENTOS PARA A POSIÇÃO DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

1. A Bíblia ensina que a paz prevaleceu no início da criação de Deus, e que Deus estabelecerá um reino pacífico como a consumação final da história. Na história bíblica da criação, a violência é uma marca da entrada do pecado na história humana.
2. A vontade de Deus é que o próximo seja amado, até o inimigo.
3. Todos os seres humanos, incluindo os cristãos, são propensos a discordâncias, disputas e queixas. Quando alguém está errado, deve reconhecer, arrepender-se, pedir desculpas e buscar o perdão. Mesmo que não se esteja errado, a Bíblia ensina a tomar iniciativas para reconciliar, procurando aqueles que se consideram ofendidos.
4. As narrativas na Bíblia que retratam Deus como ordenando guerra, sancionando a guerra ou até mesmo travando a guerra não podem ser descartadas, mas precisam ser interpretadas com grande cuidado e especialmente à luz da pessoa e do ensino de Jesus.
5. Jesus, o Príncipe da Paz, diz que o pacificador é abençoado e encoraja Seus seguidores a darem a outra face. Ao dizer isso, Jesus não ignora o que pode custar ser um pacificador.
6. O apóstolo Paulo diz que a obra de Cristo é derrubar muros de hostilidade e efetuar a reconciliação entre os povos, bem como entre os seres humanos e Deus. Paulo, conseqüentemente, instrui os cristãos a viverem em paz com todos, tanto quanto possível.
7. Em muitos lugares, a Bíblia instrui as pessoas a se oporem às e condenarem as estruturas injustas e más.
8. Deus dá autoridade ao governo para garantir a justiça. Uma parte importante de fazer isso é restringir o mal e manter a comunidade sobre a qual um governo tem jurisdição segura e protegida. Isso requer preparação para usar a força, mas o objetivo maior do governo é possibilitar que as comunidades estejam livres de violência para que seu povo possa florescer.



RESPOSTAS PRÁTICAS

- O Exército de Salvação compromete-se com as atividades de pacificação. Indispensável a isso é aprender como se engajar em tais atividades com sabedoria e habilidade. O Exército de Salvação elogia as práticas de “pacificação justa” mencionadas na seção de pano de fundo e contexto acima.
 - O Exército de Salvação preparará seus membros para buscarem a paz e serem ativos na busca da paz com justiça nos níveis individual, comunitário, nacional e global.
 - O Exército de Salvação encorajará grupos de pacificação em suas fileiras.
 - O Exército de Salvação promove o uso de processos reflexivos, como a facilitação baseada na fé, para encorajar conversas mais profundas e refletir sobre questões difíceis.
 - O Exército de Salvação insistirá em defender a justiça social.
 - O Exército de Salvação vê o desenvolvimento internacional como um método eficaz de paz global. Defenderá o financiamento de programas de desenvolvimento com base na prevenção de conflitos e promoção da paz.
 - Em todo o trabalho comunitário, o Exército de Salvação procura praticar a sensibilidade a conflitos, incentivando uma análise profunda dos conflitos antes da implementação de novos programas em áreas propensas a conflitos.
- O Exército de Salvação apoia os esforços internacionais para eliminar a tortura e as armas de destruição indiscriminadas e em massa, reduzir o comércio mundial de armas, fortalecer os direitos humanos e os instrumentos para a resolução não violenta de conflitos.
 - O Exército de Salvação conclama os governos a que façam do estabelecimento da paz uma meta de suas atividades de defesa e policiamento e de suas relações internacionais.
 - O Exército de Salvação apoia os salvacionistas que estão no serviço militar obrigatório ou que decidem se alistar voluntariamente.
 - O Exército de Salvação apoia o direito de objeção consciente ao serviço militar.
 - O Exército de Salvação apoia a capelania das forças armadas.
 - O Exército de Salvação realiza ministérios humanitários e espirituais para pessoas afetadas pela guerra.
 - O Exército de Salvação opõe-se a todas as formas de perseguição religiosa.
 - Para incentivar a pacificação, o Exército de Salvação apoiará o diálogo ecumênico e inter-religioso.



RECURSOS ADICIONAIS

Aquino, M. P. (2011).

Religious Peacebuilding. In A. R. Murphy, *The Blackwell Companion to Religion and Violence* (pp. 568-593). Wiley-Blackwell.

Chris Rice, e. (2005).

RECONCILIATION AS THE MISSION OF GOD: Faithful Christian Witness in a World of Destructive Conflicts and Divisions. Retrieved from http://www.lausanne.org/wp-content/uploads/2007/06/LOP51_IG22.pdf

Clifton, S. (1985).

Strong Doctrine, Strong Mercy. The Salvation Army.

Clifton, S. (2015).

Crown of Glory, Crown of Thorns: The Salvation Army in Wartime.
London: The Salvation Army International Headquarters.

Fiala, A. (n.d.). Pacifism. (Winter 2014).

(E. N. Zalta, Ed.) The Stanford Encyclopedia of Philosophy. Retrieved from <http://plato.stanford.edu/archives/win2014/entries/pacifism>

Lausanne Committee for World Evangelization and World Evangelical Fellowship. (1982).

Evangelism and Social Responsibility: An Evangelical Commitment. Retrieved from <http://www.lausanne.org/content/lop/lop-21>

National Association of Evangelicals. (2004).

For the Health of the Nation: An Evangelical Call to Civic Responsibility.
Retrieved from <http://nae.net/for-the-health-of-the-nation/>

Roman Catholic Perspectives on Peace. (2003).

Retrieved from http://ploughshares.ca/pl_publications/roman-catholic-perspectives-on-peace/

Stassen, G. (Ed.). (1998).

Just Peacemaking: Ten practices for abolishing war. Pilgrim Press.

Thistlethwaite, S., & Stassen, G. (2008).

Abrahamic Alternatives to War: Jewish, Christian, and Muslim perspectives on just peacemaking.
Retrieved from <http://www.usip.org/sites/default/files/resources/sr214.pdf>

United Methodist Church. (2012).

Our Social Creed. Retrieved from <http://www.umc.org/what-we-believe/our-social-creed>

World Council of Churches. (2011).

An Ecumenical Call to Just Peace.

Retrieved from http://www.overcomingviolence.org/fileadmin/dov/files/iepc/resources/ECJustPeace_English.pdf

World Council of Churches. (2013).

Statement on the Way of Just Peace. Retrieved from <http://www.oikoumene.org/en/resources/documents/assembly/2013-busan/adopted-documents-statements/the-way-of-just-peace>

Aprovado pelo General, julho de 2016.

Os conceitos expressos nesta Tomada de Posição Internacional constituem a posição oficial do Exército de Salvação sobre o assunto tratado, os quais não podem ser modificados ou adaptados de forma alguma sem a expressa permissão escrita do Quartel Internacional.

